

mut



**mutualidades
portuguesas**

*mais de 2,5 milhões
de beneficiários*

NOTÍCIAS DO MUTUALISMO

Informação Quadrimestral

Revista n.º 8 - III Série

outubro de 2014

ISSN 2183-1114

**Contamos com
a colaboração
ativa de todas
as Entidades da
Economia Social.
Contamos com as
Mutualidades**



Miguel Poiares Maduro

RESUMO

3 | EDITORIAL

por Luís Alberto Silva

4 | EM ENTREVISTA

Miguel Poiars Maduro

- *Contamos com a colaboração ativa de todas as Entidades da Economia Social. Contamos com as Mutualidades.*

8 | MUTUALIDADES

- *A.S.M Familiar Vimaranense*
- *A.S.M de Serzedo*

15 | MUTUALIDADES E SAÚDE

- *Projeto Prevenir para Ganhar*

18 | MUTUALIDADES NA EUROPA

- *Mutualidade e Solidariedade Caisse Médico-Chirurgicale Mutualiste*
- *Mutualité et Solidarité Caisse Médico-Chirurgicale Mutualiste*
- *Santésuisse: sistema de saúde liberal e social na Suíça*

- *Santésuisse: système de santé libérale et sociale en Suisse*

- *As Mutualidades com cuidados de saúde e o nosso papel no Reino Unido*
- *Mutuals in United Kingdom healthcare and our own role*

27 | ECONOMIA SOCIAL

- *Líderes da Economia Social Solidária reúnem nas Nações Unidas*

28 | EVENTOS

- *Jornadas Mutualistas Regionais 2014*
- *III Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas*

35 | ATIVIDADES DA UMP

- *outubro*
- *setembro*
- *agosto*
- *julho*
- *junho*

Propriedade e Edição **UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS**

Editor Luís Alberto Silva • Redação Gabinete de Comunicação e Imagem

Fotografia • Fotocomposição • Design União das Mutualidades Portuguesas • Impressão Grifos - Artes Gráficas, Lda.
Tiragem 400 exemplares • Depósito Legal 366134/13 • ISSN 2183-1114 • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Contactos: **UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS** - Praça Francisco Sá Carneiro, nº 10, 1º dto./esq. - 1000-160 Lisboa - Tel: 218 446 170 - Fax: 218 446 176

www.mutualismo.pt • e-mail: uniao@mutualismo.pt

Contacto para Publicidade: uniao@mutualismo.pt

Publicação escrita conforme o Acordo Ortográfico.

Os artigos assinalados são da responsabilidade dos seus autores e não expressam necessariamente a opinião do editor.

Permitam-me iniciar este editorial com uma frase do Senhor Ministro-Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Dr. Poiares Maduro: “as entidades da economia social têm um papel fundamental a vários níveis... são um parceiro incontornável do Estado”.

Esta afirmação do Ministro Dr. Poiares Maduro pode ser lida na entrevista que concedeu a esta publicação e que é editada neste número que, simultaneamente, comemora uma data que, para nós Mutualistas, é sem dúvida muito especial: o Dia Nacional do Mutualismo, efeméride que este ano celebramos em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, espaço gentilmente cedido pelo Dr. Artur Santos Silva.

Não posso deixar de destacar, com alguma satisfação, a afirmação feita pelo Dr. Poiares Maduro na sua entrevista. É extremamente compensador sentir este reconhecimento por parte de um membro do Governo. É a prova de que estamos a caminhar no bom sentido e com o mesmo rumo, com vista a garantir a sustentabilidade futura.

A história do mutualismo mostra que foi possível, graças à sua consolidação, reduzir, substancialmente, a fragilidade e instabilidade a que uma fatia significativa da população estava sujeita. Atualmente, e apesar dos nossos esforços, continuam a persistir inúmeras preocupações – o desemprego, a falta de acesso à saúde e aos medicamentos, a falta de respostas de apoio às crianças, jovens e idosos, entre outras.

É por tudo isto que o trabalho do Movimento Mutualista continua a ser tão importante, tão útil e tão necessário. Por esta razão, é preciso reforçar a sua capacidade de ação, modernizar as suas estruturas e otimizar os seus



recursos. Foi neste contexto que resolvemos escolher como tema para a Conferência deste ano “A Importância do Mutualismo no Mundo”, porque é urgente recolher as opiniões e as experiências das principais organizações e entidades, das quais fazemos parte e que, tal como nós, representam, promovem e divulgam o movimento mutualista pelo mundo.

Só juntos, em cooperação, poderemos assegurar o desenvolvimento e representação das Mutualidades dentro e fora do país, expandir a ação das Associadas a novas áreas, bem como unificar e divulgar a atividade Mutualista na sociedade.

Saudações mutualistas!

Luís Alberto Silva

Presidente do Conselho de Administração da UMP

Entrevista a Miguel Poiares Maduro Ministro-Adjunto e do Desenvolvimento Regional



Miguel Poiares Maduro,
Ministro-Adjunto e do Desenvolvimento Regional

A Economia Social tem vindo a ganhar um peso e relevância cada vez maiores do ponto de vista político, jurídico e económico, quer a nível nacional, quer a nível europeu. Que importância atribui à ação das Entidades da Economia Social na construção do modelo social europeu?

As entidades da Economia Social têm um papel fundamental a vários níveis. Seja numa vertente mais prática, no “dia-a-dia” do modelo, na sua implementação no terreno, no qual as entidades da economia social são um parceiro incontornável do Estado. Seja no próprio processo de evolução do modelo social europeu, que precisa, cada vez mais, de se adaptar e reinventar para garantir a sua sustentabilidade futura e, principalmente, para conseguir dar resposta aos crescentes desafios com que nos deparamos enquanto sociedade – em Portugal, na Europa....

Em Portugal, a economia social é geradora de valor e emprego determinante na dinamização das economias locais – representava, em 2010, 4,7% do emprego, 2,8% do VAB, 5,5% das remunerações, em mais de 55 mil Instituições.

As Entidades da Economia Social, e muito em particular as Associações Mutualistas, têm tido um papel relevante no incremento da proteção social, da saúde, da inclusão e do emprego, pela proximidade que têm com os cidadãos. No seu entender, que contributos podem dar as Associações Mutualistas para o desenvolvimento social, territorial e económico, no âmbito do Portugal 2020?

É um imperativo para a superação dos desafios que o objetivo de combate à pobreza e às desigualdades sociais coloca a Portugal continuar a contar com os vários agentes sociais e ver reforçadas as formas de gestão social participada providas das diferentes relações que têm vindo a ser estabelecidas com a sociedade civil.

No Portugal 2014-2020, as potencialidades da economia social assumem especial destaque, na medida em que consideramos que estas serão determinantes para a prossecução de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, que privilegia a dimensão humana e a coesão social e que, em conjunto com as instituições públicas, consegue formatar as respostas no domínio da promoção da inclusão social às dificuldades sentidas e vividas pelas pessoas nos diferentes territórios.

Os territórios de baixa densidade populacional são uma prioridade no atual Quadro Comunitário – Portugal 2020, para efeitos de dinamização da economia. Quais são, na perspetiva do seu Ministério, as necessidades maiores destes territórios? Como podem os fins de segurança social e de saúde, prosseguidos pelas Associações Mutualistas, dar resposta a essas mesmas necessidades?

Os “territórios de baixa densidade” são efetivamente uma prioridade do Portugal 2020. Iremos desenhar modalidades de apoio que contribuam para a superação das fragilidades que caracterizam aqueles territórios normalmente caracterizados por escassez de recursos empresariais, de capital humano, de capital relacional, de população e de dimensão urbana.

Estes territórios enfrentam dificuldades acrescidas ao nível da coesão social e territorial. Constatamos, no entanto, que muitos destes territórios possuem ativos territoriais que poderão sustentar estratégias de crescimento.

As organizações da economia social, fortemente enraizadas nos territórios e portadoras de um profundo conhecimento sobre as suas realidades, serão um parceiro inquestionável na promoção da competitividade dos territórios de baixa densidade, colaborando na dinamização de atividades económicas inovadoras e alicerçadas na valorização de recursos endógenos. Serão igualmente parceiros centrais no apoio à criação de serviços de proximidade e respostas sociais, indispensáveis em territórios envelhecidos e de baixa densidade.

Neste contexto, que estratégias, programas e medidas do Portugal 2020 são particularmente importantes e vocacionados para as Entidades da Economia Social Solidária?

O Portugal 2020 contém um conjunto significativo de medidas dirigidas às entidades da economia social e, em particular, aos projetos por elas desenvolvidos. Consagra, também, apoios destinados a reforçar a capacidade institucional daquelas organizações. E ainda algumas medidas que, não sendo exclusivamente dirigidas às organizações da economia social, as contemplam como eventuais beneficiários.

A intervenção dos fundos no domínio da inclusão social e emprego cobrirá áreas como a integração dos jovens no mercado de trabalho, a inclusão ativa, o combate à discriminação, o envelhecimento, apenas para dar alguns exemplos.

Essas medidas enquadram-se primordialmente no âmbito de atuação do novo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, uma das novidades do Portugal 2020. Mas igualmente no âmbito de atuação dos Programas Operacionais Regionais, que passarão a poder conceder apoios FSE para projetos no domínio da inclusão social e emprego, numa lógica de maior proximidade com os destinatários finais deste tipo de apoios.

Finalmente, numa lógica complementar aos apoios que já referi, destaco a Iniciativa Portugal Inovação Social, uma das inovações do Portugal 2020 melhor acolhidas pela Comissão Europeia, e da qual as enti-

dades da Economia Social poderão ser potenciais beneficiárias.

Esta iniciativa abrange quatro instrumentos de financiamento específicos: 1) Um Fundo para a Inovação Social, de estímulo e apoio a iniciativas e investimentos em inovação e empreendedorismo social através de empréstimos bonificados e garantias; 2) Um fundo para Títulos de Impacto Social, que visa o financiamento de soluções inovadoras na prestação de serviços públicos, condicionado e proporcional aos resultados alcançados na redução de custos sem diminuição da qualidade do desempenho; 3) Parcerias para o Impacto, que abrange o financiamento de iniciativas e investimentos em inovação e empreendedorismo social promovidos por organizações da economia social e/ou pequenas empresas de missão social, através de subsídios de médio prazo em tranches com mentoria e monitorização de resultados; 4) Programa de Capacitação para o Investimento Social, que disponibilizará apoios financeiros para a capacitação das organizações de inovação e empreendedorismo social envolvidas neste tipo de projetos, através de *vouchers* atribuídos aos destinatários finais.

«No Portugal 2014-2020, as potencialidades da economia social assumem especial destaque, na medida em que consideramos que estas serão determinantes para a prossecução de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, que privilegia a dimensão humana e a coesão social.»

As prioridades do Fundo Social Europeu, para o período de 2014-2020, incluem uma maior participação dos parceiros sociais e da sociedade civil, como é o caso das Mutualidades, na aplicação e desenvolvimento das atividades do mesmo. De que forma as Mutualidades, enquanto Entidades da Economia Social, podem participar ativamente na criação de emprego e apoio concreto aos portugueses?

Iniciamos o novo ciclo de programação com a convicção de que se verificou, até agora, uma insuficiência de apoios ao empreendedorismo. O apoio ao empreendedorismo e à criação de emprego por conta própria será uma marca do Portugal 2020. Estes dois apoios são importantes instrumentos de combate ao desemprego, relativamente aos quais as organizações da economia social podem desempenhar um papel de promoção muito relevante.

As questões da inclusão social e emprego encontram na atual conjuntura nacional uma particular relevância. De acordo com os vetores de intervenção do Novo Quadro Comunitário Portugal 2020, encontra-se contemplada a consolidação da rede de equipamentos e a qualificação dos serviços coletivos (em particular sociais e de saúde). De que forma o Governo pretende articular com os parceiros da Economia Social esta área de intervenção social?

O Governo tem tido uma fortíssima preocupação em assegurar que o Portugal 2020 e os seus programas operacionais são preparados de forma calculada.

Penso que conseguimos fomentar o envolvimento da sociedade civil em geral e, dos parceiros sociais, económicos e territoriais em particular. Continuaremos a zelar pelo envolvimento daqueles parceiros na implementação do Portugal 2020 e, em especial, na definição das intervenções a financiar no quadro da consolidação da rede de equipamentos públicos, que, como sabem, será sujeita a um exercício de mapeamento de necessidades/prioridades antes da aprovação de qualquer operação desta natureza.



«Conseguimos fomentar o envolvimento da sociedade civil em geral e, dos parceiros sociais, económicos e territoriais em particular. Continuaremos a zelar pelo envolvimento daqueles parceiros na implementação do Portugal 2020.»

O empreendedorismo social e a empresa social “estão na moda” e impõem-se na agenda europeia. Em 25 de outubro de 2011, a Comissão fez uma comunicação específica sobre o empreendedorismo social que definia a empresa social como “uma empresa cujo principal objetivo é ter um impacto social ao invés de gerar lucros para os seus proprietários ou parceiros. Opera no mercado fornecendo bens e serviços de modo empreendedor e inovador e aplica os seus excedentes em fins sociais. Está sujeita a uma gestão responsável e transparente, designadamente através da participação dos trabalhadores, clientes e partes interessadas envolvidos nas suas atividades económicas.”

Encontramos nesta definição semelhanças com os princípios da Economia Social. Considera o empreendedorismo social um conceito que tendencialmente descaracteriza o papel, os princípios e a estratégia política das entidades da economia social, ou por outro lado é um conceito que, generalizado, amplificará e expandirá o conceito da Economia Social?

Sim, efetivamente o empreendedorismo social, a que juntaria a inovação social, são temas que têm vindo, nos últimos anos, e muito por força da atual crise mundial, a ter uma cada vez maior aceitação. Não os considero um fenómeno de moda – por um lado, porque entendo que vieram para ficar; por outro, porque não são um fenómeno novo, existindo vários bons exemplos de inovação e empreendedorismo social em Portugal há décadas, vários dos quais desenvolvidos por entidades da chamada Economia Social.

Ambos são claramente conceitos que expandem o tradicional conceito de Economia Social, não apenas para novas soluções e respostas, mas igualmente para novos sectores de política pública. E principalmente para uma nova lógica de intervenção, mais integrada e mais participada, com uma ainda maior preocupação com os resultados finais e com o seu impacto real sobre os públicos alvo e a sociedade no seu todo.

É exatamente para criar esta nova dinâmica que, no âmbito do novo ciclo de fundos estruturais, o Portugal 2020, estamos a lançar a iniciativa Portugal Inovação Social, que referi numa pergunta anterior. Esta iniciativa pretende ser mais uma fonte de financiamento, complementar aos atuais instrumentos financeiros existentes nesta área. Especificamente para apoiar as várias iniciativas de inovação e empreendedorismo social em curso ou emergentes e assim desenvolver o ecossistema de investimento social em Portugal, bem como as redes de parceria que o suportam. Para isso, contamos com a colaboração ativa de todas as Entidades da Economia Social. Contamos com as Mutualidades. ■



«Contamos com a colaboração ativa de todas as Entidades da Economia Social. Contamos com as Mutualidades.»



Associação de Socorros Mútuos Familiar Vimaranense



A partir da segunda metade do século XIX surgiram, em Guimarães, algumas Associações de Socorros Mútuos, destacando-se a Associação de Socorros Mútuos Familiar Vimaranense.

A Associação festejou solenemente o seu centenário, em 2008.

Há cem anos que a Associação Familiar Vimaranense segue um trajeto mutualista, de entreaajuda, solidariedade e proteção social aos associados, apostando na modernização das instalações e dos serviços, assim como no alargamento de benefícios, correspondendo, desta forma, aos interesses da sociedade e às necessidades dos seus associados e famílias.

Atualmente, dispõe de um conjunto alargado de especialidades médicas e de cuidados de enfermagem, os quais são prestados nas próprias instalações ou em parceria com vários especialistas de medicina, clínicas e consultórios privados, da cidade de Guimarães.

A Associação dispõe, igualmente, de uma secção funerária, que está à disposição dos associados e seus familiares, 24 horas por dia.

Conheça melhor esta Associação Mutualista em www.afvimaranense.pt.

Entrevista ao Presidente da Direção da Associação de Socorros Mútuos Familiar Vimaranense, Augusto Magalhães Abreu



Atualmente, a Associação de Socorros Mútuos Familiar Vimaranense tem quantos associados?

A Associação Familiar Vimaranense (AFV) tem, atualmente, perto de 17 mil associados mais concretamente 16.856.

Quais são as modalidades de benefícios com maior subscrição associativa?

A Associação Familiar Vimaranense tem duas modalidades de benefícios, o subsídio de funeral e a assistência médica e medicamentosa. Tem também em funcionamento um serviço de armador que disponibiliza aos associados um serviço fúnebre com dignidade, mas a preços mutualistas.

Há muita procura dos serviços médicos? São apenas os associados que os procuram ou a população em geral? Quais as especialidades com maior procura?

Na AFV só os associados ou os seus familiares diretos podem usufruir das valências da AFV. As nossas insta-

lações dispõem de três consultórios médicos, gabinete de estomatologia e gabinete de enfermagem; estão ao serviço oito médicos de clínica geral e familiar, dois clínicos de estomatologia, fazem-se consultas de pediatria, ortopedia, psicologia, terapia da fala, nutricionalismo e pedologia. Temos, ainda, em funcionamento um posto de recolha de sangue para análises, consulta de optometria, audiologia e enfermagem. Com uma média superior a duas mil consultas por mês, a assistência médica é a modalidade com maior procura.

Que especialidades médicas têm tido maior procura?

A estomatologia apesar de ser uma especialidade relativamente recente, (funciona há cerca de dois anos), estando ainda está numa fase de captação de utentes, neste momento é a modalidade médica que tem tido maior procura. No entanto, a grande maioria das consultas são de clínica geral e familiar.

Considera que a prestação de serviços de saúde possibilita uma maior angariação de associados?

A AFV nasceu como associação fúnebre para, numa altura deveras difícil, ajudar as pessoas a realizar o funeral de familiares. Durante muitos anos, o subsídio de funeral e o serviço de armador foi a atividade da Associação. Hoje já não é assim, apesar da modalidade do subsídio de funeral ser a que tem maior número de associados é a modalidade da assistência médica e medicamentosa que mais contribui para o movimento que temos tido, bem como o principal motivo na angariação de novos associados. Por outro lado, é sempre uma mais-valia e um descanso poder ter uma consulta médica sem ter de estar numa lista de espera o que, aliado à qualidade dos clínicos que colaboram com a AFV e a eficiência dos serviços fazem com que quem nos visite uma vez acabe sempre por voltar.

Que importância atribui ao subsídio de funeral nos dias que correm? Considera que há preocupação, por parte dos associados, em preparar a família para a eventualidade da morte?

É uma ajuda num momento sempre difícil, e que para algumas famílias é muito importante devido às grandes dificuldades sentidas pela população, principalmente na crise que atravessamos.

Quanto à preocupação de antecipadamente acautelarem o funeral, é uma atitude que alguns associados tomam, sobretudo os mais idosos.

Há muitos associados a subscreverem o referido subsídio de funeral?

Sim. Uma grande parte dos novos associados está inscrita na modalidade de subsídio de funeral, pois podem, também, utilizar os serviços da assistência médica, para já, sem qualquer custo adicional. Está, no entanto prevista, a curto prazo, uma diferenciação no valor da quota e da prestação de serviços nas duas modalidades.

A Associação a que preside privilegia o estabelecimento de parcerias? Que resultados advêm da celebração de protocolos e parcerias com outras entidades?

A AFV estabeleceu parcerias com mais de 300 entidades em várias áreas e que visam, sobretudo, proporcionar aos nossos associados vantagens na aquisição de bens e serviços. Servem, também, como forma de promoção e divulgação da própria instituição.

Na sua opinião, que os protocolos e parcerias serão mais urgentes e necessários? Porquê?

Na minha opinião, é da maior importância interligar as várias instituições, bem como os serviços que cada uma presta, de forma a proporcionar o maior número de benefícios a um maior número de associados, estejam eles onde estiverem. Penso que a Plataforma Mutualista é uma boa ferramenta de trabalho e que será, a curto prazo, o elo de ligação entre todas as instituições como forma de potenciar parcerias que permitam que o movimento mutualista cumpra cabalmente a sua missão.

Que projetos gostaria de desenvolver na sua Associação, a curto, médio e longo prazo?

O maior problema para a criação de novas modalidades e a melhoria nos serviços prestados é a falta de espaço. A atual sede já não nos permite crescer mais. Todos os espaços estão ocupados, abdicamos mesmo da sala da direção onde está instalado, neste momento, o consultório de enfermagem. Por isso, a busca de novas instalações ou de um espaço que complemente o atual, é uma prioridade. Continuamos a manter o sonho de criar uma farmácia social que complemente o serviço médico que prestamos e, a longo prazo, se possível, alargar os nossos serviços para uma área de maior apoio a nível social, talvez criando uma valência de apoio domiciliário, até porque parte significativa dos nossos associados possuem uma idade avançada.

Em sua opinião, de que forma, ou através de que práticas, as associações mutualistas podem captar mais associados? Que exemplos de boas práticas, desenvolvidas por esta associação, quer referir?

Uma boa comunicação dos serviços prestados é, provavelmente, a forma mais rápida de se dar a conhecer junto da população. Depois, intervir diretamente com as pessoas, no nosso caso este é um trabalho realizado pelos cobradores, divulgando através de *flyers* e outro material promocional, o que temos para oferecer e as vantagens que podem ter ser-se nosso associado. Depois, uma boa imagem aliada a um atendimento personalizado ajudam a dar a conhecer o movimento mutualista e a sua integração nesta grande família.

Que respostas estão por contemplar na atividade das Associações Mutualistas em Portugal, com vista a responder melhor e de forma mais eficiente às necessidades das famílias portuguesas?

Penso que o mais importante é a união e a interligação de todas as instituições, como forma de desenvolvermos um trabalho que, cada vez mais, traga vantagens acrescidas para os associados. No entanto, a situação financeira do país em geral, e das associações, em particular, levam a um maior empenho na garantia de algumas contrapartidas de algumas entidades estatais, sobretudo com os ministérios da Segurança Social, Saúde e Trabalho. Penso, também, que a nova Lei de Bases da Economia Social poderá contribuir para o reforço dessas parcerias.



Na sua opinião, qual a importância das associações mutualistas?

O movimento mutualista tem-se imposto como uma mais-valia para as populações nos vários concelhos onde está implementado, muitas vezes, complementando e até substituindo o Estado dando apoios e serviços que são da competência deste. No entanto, as cerca de setenta instituições mutualistas existentes no país são, manifestamente, insuficientes para atingir o propósito que o movimento se propõe, o de promover a defesa, desenvolvimento, cultura e práticas da solidariedade mutualista. É, por isso, necessário unir sinergias para que a cobertura total do país seja, a médio prazo uma realidade, dando ao movimento o valor e projeção que merece.

No que à UMP diz respeito, considera que as políticas/metodologias adotadas pelo atual Conselho de Administração têm contribuído para promover, divulgar e desenvolver o movimento mutualista em Portugal?

A União das Mutualidades Portuguesas deu, e continua a dar, principalmente nos últimos anos, um contributo significativo na renovação do movimento mutualista português, ao criar, entre outras, condições de interligação entre as várias associações de forma a capitalizar todas as infraestruturas, físicas e humanas, o que permite um melhor serviço prestado às populações.

Tem dado visibilidade e credibilidade ao mutualismo, quer a nível interno como externo, desenvolvendo um trabalho muito meritório junto de organismos estatais e de entidades da economia social europeias, estabelecendo parcerias que darão os seus frutos, numa demonstração da vitalidade e crescimento do movimento mutualista nacional. Com o seu trabalho de proximidade junto das associações tornou-se no parceiro indispensável na resolução de qualquer dificuldade, dando sempre mostras de total disponibilidade para ajudar as mutualidades.

Na minha opinião, é um trabalho que merece, ou melhor, precisa de ser continuado. ■



Associação de Socorros Mútuos de Serzedo



A Associação de Socorros Mútuos de Serzedo foi fundada, oficialmente, em 30 de abril de 1905, na “Cooperativa de Crédito e Consumo Anthero de Quental”, apesar da sua fundação ser considerada a 1 de maio de 1905.

Nesse dia, um grande número de pessoas reuniu-se, em Assembleia Geral, para a “constituição em Serzedo d’uma associação fúnebre que espalhasse os seus benefícios não só entre o povo de Serzedo mas das freguesias vizinhas: S. Félix da Marinha, Arcozelo, Perosinho e Sermonde”.

De acordo com os estatutos iniciais, o objetivo principal “era o apoio às famílias por ocasião dos funerais, o que correspondia a um sentimento muito forte das gentes do Norte que não concebiam que, chegada a morte, os seus entes queridos não tivessem um enterramento digno e decente”.

Acompanhando a evolução das necessidades das populações, em especial dos seus associados, esta Associação dispõe, atualmente, de serviços e especialidades médicas, em parceria com diversas entidades, nos distritos de Vila Nova de Gaia e do Porto.

Entrevista a Joaquim Devesas, Presidente da Direção da Associação de Socorros Mútuos de Serzedo



A Associação de Socorros Mútuos de Serzedo tem, atualmente, cerca de 22 mil associados. Quais são as principais modalidades de benefícios desta instituição?

O número atual de associados ativos é um pouco inferior, rondando os 20 mil. Circunstâncias várias, às quais não é alheia a crise que vem afetando boa parte das famílias portuguesas, justificam esse decréscimo.

Com a entrada em vigor dos novos Estatutos e Regulamento de Benefícios, o que ocorreu no passado mês de Junho, esta Associação oferece aos seus associados as modalidades fúnebre e de saúde.

Conheça melhor esta Associação Mutualista em <http://asms.pt/>.

Há muita procura dos serviços médicos? São apenas os associados que os procuram ou a comunidade em geral? Quais as especialidades com maior procura?

A procura dos serviços médicos é muito significativa. Fazemos uma média mensal de 2 mil atos médicos.

Oferecemos um leque alargado de especialidades médicas aos nossos associados. No entanto, nem todas têm o mesmo volume de procura. Destaco a medicina dentária, já que temos quatro especialistas a colaborar connosco, seguindo-se ginecologia (com duas médicas) e podologia (também com duas especialistas). Esta última especialidade é um caso curioso de procura crescente abrangendo pessoas de várias faixas etárias.

Visando o despiste precoce de vários problemas que podem estar a afetar ou não os nossos adolescentes, promovemos, no ano passado (em maio) um rastreio gratuito dirigido aos alunos que frequentam a escola do Outeiro do 1º ciclo, na freguesia de Serzedo.

Os serviços de clínica geral e de enfermagem têm uma procura igualmente elevada.

O facto de prestarem serviços de saúde em diferentes localidades é fator de maior divulgação dos serviços da associação? Esta forma de prestação de serviços de saúde possibilita uma maior angariação de associados?

Prestamos serviços de saúde na nossa sede, onde se concentra a maioria dos mesmos, e nos outros sete postos, localizados em outras tantas freguesias do concelho de Vila Nova de Gaia (Arcozelo, S. Félix da Marinha, Perosinho, Canelas, Grijó, Gulpilhares, Mafamude).

Reconhecemos que esta quantidade de locais de prestação de serviços de saúde aportam encargos elevados à Instituição. No entanto, a este aspeto que não é irrelevante, bem pelo contrário, sobrepõe-se a oferta de um serviço, mais próximo da residência dos associados, com a economia de custos que isso significa para os mesmos.

Essa dispersão geográfica constitui, inquestionavelmente, um fator de divulgação dos serviços prestados e abre a possibilidade de angariação de novos associados.

Que importância atribui ao subsídio de funeral nos dias que correm? Considera que há preocupação, por parte dos associados, em preparar a família para a eventualidade da morte?

Depois de uma fase, em que a generalidade das pessoas não valorizavam muito o subsídio de funeral, que decorria da sua condição de associado da modalidade fúnebre, assistimos presentemente a uma importância crescente dada ao mesmo. A comparticipação atual recebida da parte da Segurança Social não é suficiente para custear os encargos com um funeral sem grande pompa, o mais simples possível. O valor do subsídio, aforrado paulatinamente e de modo quase impercetível ao longo de um período de tempo variável, constitui um apoio.

Não afirmo que haja uma preocupação explícita por parte dos associados em preparar a família para a eventualidade da morte. Ela é uma inevitabilidade.

Temos muitos associados, pessoas idosas na sua maioria, que nunca recorreram aos serviços de saúde que prestamos. Mas mantêm-se religiosamente associados tendo em vista o direito ao subsídio de funeral. Algumas ficam muito preocupadas quando o cobrador, por qualquer razão, se demora a fazer a cobrança mensal das quotas.

Para muitas pessoas, a morte é ainda um momento muito especial, que merece alguma "dignidade". O subsídio, no seu consciente ou inconsciente, pode contribuir ou ajudar nessa dignidade.

Que importância atribui à celebração de protocolos e parcerias com outras entidades? No seu entender, quais as parcerias potenciadoras de maior dinamismo para a associação?

A celebração de protocolos e parcerias com outras entidades é extremamente importante. Desse modo, alargamos o leque de serviços oferecidos aos associados a preços mais vantajosos. Os benefícios decorrentes do

MUTUALIDADES

usufruto de alguns desses protocolos e parcerias pode traduzir-se na poupança de largas dezenas de euros no final do ano.

As parecerias potenciadoras de maior dinamismo para esta associação são as que vamos formalizando no âmbito da saúde.

Não defendo que, dada a especificidade dos serviços que esta e outras associações prestam, se estabeleçam protocolos em áreas sem qualquer ligação à saúde.

Que projetos gostaria de desenvolver na sua Associação, a curto, médio e longo prazo?

Os recursos de que dispomos provêm exclusivamente das quotizações dos associados e das participações em atos médicos, como julgo ser o caso da totalidade ou da grande maioria das associações mutualistas. Por isso não é possível desenvolver todos os projetos que gostaríamos. Não basta sonhar para que a obra nasça, como dizia Fernando Pessoa.

Qualquer projeto a desenvolver pelas associações com objetivos sociais implica um grande esforço financeiro, dadas as exigências dos requisitos legais de construção e equipamento, incompatíveis para a maioria das instituições.

No decurso dos últimos anos, o governo “delegou” nas instituições da área social a responsabilidade de responder às necessidades de equipamentos sociais para as populações.

Apesar das dificuldades, as respostas sociais dadas pelas Associações são inúmeras e variadas.

Julgo que boa parte dos dirigentes mutualistas não são gestores de formação. No entanto, servem as suas instituições com mais rigor, com mais empenho do que boa parte dos gestores profissionais que dirigem empresas públicas neste país.

A minha homenagem a esses colegas mutualistas!

Esta instituição pretende tornar realidade a construção de um Centro de Dia, em terreno que adquiriu há algum tempo numa área que o PDM considera apta para a construção de serviços.

Serzedo é uma das freguesias do concelho mais carenciadas desse tipo de equipamentos sociais. A identi-



cação unilateral da parte desta Associação, mas antes dum reconhecimento feito pela autarquia local e pela própria Câmara Municipal.

Em sua opinião, de que forma, ou através de que práticas, as associações mutualistas poderão captar mais associados? Que exemplos de boas práticas desenvolvidas por esta associação quer referir?

Para cativar mais associados entendo que as associações devem fazer a divulgação dos serviços que prestam e dos benefícios inerentes à condição de associado. O serviço prestado deve pautar-se pela máxima qualidade, pelo bom atendimento e pela proximidade e bom relacionamento com as pessoas.

A possibilidade de se poder ter uma consulta no próprio dia ou no dia seguinte é uma vantagem de que os associados gozam na nossa Associação, o que não acontece nos centros de saúde.

Na nossa sede e nos vários postos disponibilizamos uma grande quantidade de informação atualizada sobre os serviços, os protocolos e as vantagens.

Quando organizamos rastreios, destinados sobretudo às crianças, aproveitamos a ocasião para uma breve sensibilização para o que é a “Associação”, de que quase todos ouvem os mais velhos falar.

Que respostas estão por contemplar na atividade das Associações Mutualistas em Portugal, com vista a responder melhor e de forma mais eficiente às necessidades das famílias portuguesas?

As Associações Mutualistas devem investir nas áreas para que se sentem intrinsecamente vocacionadas. São vastas as necessidades das famílias portuguesas, mas as Mutualidades não devem ambicionar responder a todas essas necessidades. Caso o fizessem, julgo que entrariam em concorrência com outras empresas ou entidades.

Na sua opinião, qual é o papel que as associações mutualistas devem ter para promover a divulgação e o desenvolvimento do movimento mutualista?

O papel dos dirigentes das Associações Mutualistas e dos seus colaboradores parece-me importante para a divulgação e desenvolvimento do movimento mutualista. Mas mais importante ainda julgo ser a participação dos responsáveis nos vários fóruns e a ação das estruturas mutualistas de grau superior. ■

MUTUALIDADES E SAÚDE

PREVENIR PARA GANHAR



O Projeto Prevenir para Ganhar, apoiado pelo Programa Operacional Potencial Humano, POPH através do Fundo Social Europeu, é um projeto piloto de carácter inovador na área da saúde. Reúne nove parceiros a nível nacional, que realizam rastreios de saúde, em diversas tipologias, promo-vendo a vida saudável, o bem-estar e a cidadania ativa, bem como ações de informação e sensibilização de promoção e educação para a saúde.

O projeto faz agora uma avaliação aos resultados obtidos até ao momento. Resultados considerados bastante satisfatórios!

Objetivos do Projeto Prevenir para Ganhar:

Realização de cerca de 5.000 Rastreios de saúde.

Rastreios já efetuados – 4.200 (84%)*

Sendo expectável que se ultrapasse os objetivos previstos.

Realização de ações de sensibilização/informação (utentes, família, comunidade, IPSS e profissionais de saúde).

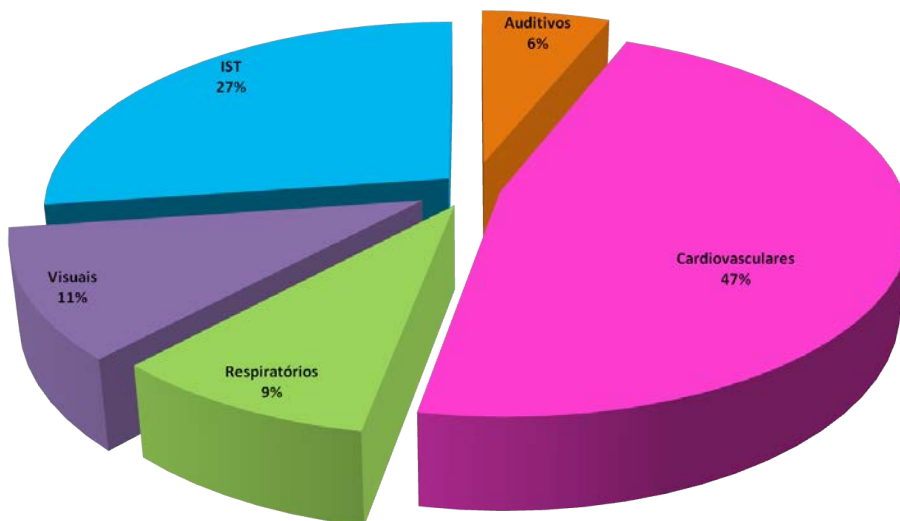
Ações de sensibilização/informação efetuadas:

60 horas – 401 destinatários*

**Dados obtidos entre maio e setembro, a nível nacional.*

MUTUALIDADES E SAÚDE

Tipologias dos rastreios



De acordo com as entidades parceiras envolvidas neste projeto, o Prevenir para Ganhar está a ser um sucesso. Com uma grande adesão por parte da comunidade, é notável a procura dos rastreios de saúde, bem como das participações massivas às ações de sensibilização/informação que têm sido desenvolvidas.

Estes factos demonstram que a população, independentemente da região, carece de serviços de prevenção primários de saúde, bem como, da necessidade de apoio e informação nas áreas da educação e promoção para a saúde.

As instituições locais que têm cooperado ativamente com os parceiros de cada região, também têm chegado à mesma conclusão, reforçando a importância da existência deste tipo de projetos que promovem a interação entre entidades e programas locais e reforçando a importância das parcerias e ações conjuntas com o objetivo de encontrar respostas e suprimir constrangimentos com que estas mesmas instituições se depararam nas atividades do dia-a-dia.

Os parceiros referem, ainda, que o projeto Prevenir para Ganhar traz uma dinâmica bastante positiva e impulsionadora ao nível da promoção das próprias entidades, tanto junto de entidades locais e regionais, como junto da população, como ainda, entre os próprios parceiros, sendo uma mais-valia para a divulgação e difusão das suas atividades e respostas.■





Mutualidade e Solidariedade Caisse Médico-Chirurgicale Mutualiste

Mutualité et Solidarité Caisse Médico-Chirurgicale Mutualiste



André Even,
Gerente da CMCM
Gérant de la CMCM

Mais de 270.000 pessoas estão protegidas pela Caisse Médico-Chirurgicale Mutualiste do Grão-Ducado, em Luxemburgo e nos países vizinhos, no caso de uma cirurgia ou tratamento médico urgente, além dos benefícios de seguro de saúde, incluindo, entre outros, a hospitalização no Luxemburgo e no estrangeiro, bem como tratamentos médico-odontológicos.

«Ao contrário das seguradoras, a CMCM, não tem fins lucrativos e assenta no princípio da solidariedade»

Ce ne sont pas moins de 270.000 personnes que protège la Caisse Médico-Chirurgicale Mutualiste au Grand-Duché de Luxembourg et dans les pays limitrophes lors d'interventions chirurgicales ou d'un traitement médical grave en complément des prestations de l'assurance maladie, comprenant entre autres l'hospitalisation au Luxembourg, à l'étranger et les traitements médico-dentaires.

«La CMCM, contrairement aux assurances, n'a pas de but lucratif mais repose sur le principe de solidarité»



O regime comum inclui assistência de 24 horas, todos os dias da semana (Assistência-CMCM) no caso de doença súbita ou acidente durante uma estadia no estrangeiro. Os membros podem, igualmente, inscrever-se em regime particular personalizado, a garantia PRESTAPLUS e ou Denta & OPTIPLUS.

Qualquer membro de uma sociedade de socorro mútuo reconhecida pelo Estado, seja de um segurado da Caisse de Maladie Luxemburguesa ou de uma instituição de seguros de doença dentro do regime legal de um país vizinho, como por exemplo o Seguro das Comunidades Europeias de Saúde, pode subscrever-se na Caisse Médico-Chirurgicale Mutualiste, mesmo que viva nos países vizinhos. A situação de membro mantém-se mesmo, que vá para o estrangeiro.

“Não há restrições de idade, nem exames médicos prévios à adesão como membro. A contribuição é extensível à família. Esta é a dinâmica da CMCM que, ao contrário das seguradoras, não tem fins lucrativos e assenta no princípio da solidariedade: o investimento de cada membro é redistribuído aos membros que se encontrem em situações clínicas graves e que satisfaçam as condições estabelecidas”, explica André Even, gerente da CMCM, que afirma que esta aceita mesmo as pessoas em situação de doença.

Por conseguinte, a Assembleia Geral é composta por delegados das 50 sociedades de socorros mútuos existentes no Grão-Ducado de Luxemburgo, e não por acionistas. O Conselho de Administração da CMCM funciona, em grande parte, numa base voluntária sob a tutela do Ministério da Segurança Social.

Uma segurança para a família

O que entendemos por quota familiar? As quotas são extensíveis aos cônjuges e filhos, sem qualquer acréscimo. Ao nível das prestações, cada pessoa tem direito a 80.000 euros, o que será no caso de um membro com uma família de 4 pessoas, de 320.000 euros. Os filhos são beneficiários, até aos 19 anos ou mais, no caso de serem estudantes.

O valor da quota é definido aquando da adesão e permanece inalterável. A quota depende da idade do segurado, no momento da inscrição. Em 2014, até aos

Le régime commun inclut également une assistance 24 heures sur 24 et 7 jours sur 7 (CMCM-Assistance) en cas de maladie soudaine ou d'accident lors d'un séjour temporaire à l'étranger. Les affiliés peuvent également souscrire à un régime particulier à la carte, les garanties PRESTAPLUS et/ou DENTA & OPTIPLUS.

Toute personne membre d'une société de secours mutuels reconnue par l'Etat de même qu'assurée auprès d'une caisse de maladie luxembourgeoise ou auprès d'une institution d'assurance maladie du régime légal d'un pays limitrophe, voire de l'Assurance Maladie des Communautés européennes, peut souscrire à la Caisse Médico-Chirurgicale Mutualiste, et ce, même si elle habite dans les pays limitrophes. La continuation de l'affiliation reste possible en cas de départ pour l'étranger.

«Aucune restriction d'âge, pas d'examens médicaux préalables à l'affiliation, cotisation sur base familiale, voilà toute la force de la CMCM qui, contrairement aux assurances, n'a pas de but lucratif mais repose sur le principe de solidarité: une mise de fond de chaque affilié redistribuée aux membres se retrouvant dans des situations médicales graves répondant aux conditions fixées», nous explique André Even, gérant de la CMCM, qui précise que celle-ci accepte même les personnes malades.

Dès lors, l'assemblée générale est composée des délégués des 50 sociétés de secours mutuels existantes au Grand-Duché de Luxembourg, et non d'actionnaires. La CMCM fonctionne en grande partie, notamment en ce qui concerne son conseil d'administration, sur base du bénévolat sous la tutelle du ministère de la Sécurité sociale.

Une assurance pour la famille

Qu'entend-on par cotisation familiale? Le simple fait que l'affiliation d'une personne mariée bénéficie à son conjoint et à ses enfants, sans supplément. Au niveau des prestations par contre, les différents forfaits s'appliquent par personne protégée. Ainsi, la couverture ayant trait à la garantie CMCM-Assistance à concurrence d'un montant maximal de 80.000 euros par personne serait de 320.000 euros pour un affilié marié avec deux enfants, par exemple. Les enfants sont d'office pris en charge jusqu'à l'âge de 19 ans et même au-delà en cas d'études.

MUTUALIDADES NA EUROPA

40 anos a quota é de 225,44€; entre os 40 e os 59 é de 270,52€ e de 315,60€ para pessoas com mais de 60 anos. A novidade reside no facto de que os membros podem pagar a contribuição em duas vezes, no ano de 2014, ou seja, no início de janeiro e início de julho. Melhor ainda, os membros podem até pagar em parcelas, até 2015.

No Luxemburgo, a CMCM paga uma taxa diária de 20,93 euros por dia em internamento hospitalar, durante o período de 30 dias que não é coberto pelo seguro de saúde, mesmo em casos sem intervenção cirúrgica. Suporta ainda 100% da diferença entre o custo de internamento e despesas médicas efetuadas em primeira classe, durante o período de hospitalização autorizado pelo seguro de saúde, no caso de intervenção cirúrgica grave e durante o período previsto pela CMCM, no caso de tratamento urgente.

A assistência-CMCM, integrada no regime comum, é muito completa. Funciona durante 24 horas, 7 dias por semana, no estrangeiro e no caso de doença súbita ou acidente. As despesas de hospitalização estão cobertas até um máximo de 80.000 euros por pessoa, e são assegurados os custos de repatriamento, através dos meios mais apropriados.

Para além do regime comum, a garantia PRESTAPLUS (regime particular) permite beneficiar pacientes hospitalizados com pequenas ou médias cirurgias durante 10 dias por ano, com 100% da diferença entre as despesas de internamento e cuidados médicos em primeira ou segunda classe. O Sr. André Even diz com orgulho: "Esta garantia complementar tem um grande sucesso: mais de 190 000 pessoas num universo de 90. 000 famílias protegidas estão abrangidas".

A garantia Denta & OPTIPLUS também teve o sucesso esperado. Atualmente, cerca de 52.500 famílias com cerca de 124 mil pessoas protegidas já aderiram. No quadro dessa garantia adicional, a CMCM comparticipa nas despesas odontológicas até 70% do montante a cargo do associado, após a participação do seguro de saúde e do sistema comum de CMCM (limite máximo anual de 600€ para atendimento odontológico), tratamento periodontal (200€) e ortodontia (350€), próteses (limite anual de 2.500€ por pessoa protegida, mas não deve exceder um montante de 3.500€ em dois anos consecutivos), implantes dentários (pacote 350€ por implante, para um montante máximo anual de 1.050€).

Le montant de la cotisation annuelle est fixé une fois au début de l'affiliation et demeure inchangé. Il dépend de l'âge de l'affilié au moment de la souscription: les moins de 40 ans paieront, en 2014, pour le régime commun 225,44 euros, chiffre qui passe à 270,52 euros pour les 40-59 ans et à 315,60 euros pour les 60 ans et plus. La nouveauté réside dans le fait que les affiliés pourront s'acquitter de la facture en deux fois dès 2014, à savoir début janvier et début juillet. Mieux, les membres pourront même payer par mensualités dès 2015.

Au Luxembourg, pour un séjour à l'hôpital, la CMCM paie le forfait journalier de 20,93 euros par journée d'hospitalisation pendant 30 jours, qui n'est pas pris en charge par l'assurance maladie, et ce, même pour un acte non chirurgical. Elle prend en charge à 100% la différence entre les frais de séjour et les honoraires médicaux exposés en première classe pour la durée d'hospitalisation autorisée par l'assurance maladie en cas d'intervention chirurgicale grave et pour la durée d'hospitalisation prévue par la CMCM en cas de traitement médical grave.

CMCM-Assistance, comprise dans le régime commun, est très complète. Elle intervient 24 heures sur 24 et 7 jours sur 7 lors des voyages à l'étranger à l'occasion d'une maladie soudaine ou d'un accident. Les frais d'hospitalisation sont couverts jusqu'à concurrence d'un montant maximal de 80.000 euros par personne, rapatriement par le moyen le plus approprié et prise en charge intégrale des frais afférents.

Outre le régime commun, la garantie PRESTAPLUS (régime particulier) permet de bénéficier en cas d'intervention chirurgicale légère ou moyenne pour la durée de l'hospitalisation (même sans intervention chirurgicale pendant 10 jours par année de calendrier) du remboursement à 100% de la différence entre les frais de séjour hospitaliers et les honoraires médicaux première classe et deuxième classe, notamment: «Cette garantie supplémentaire rencontre toujours un véritable succès. Aujourd'hui, plus de 90.000 familles pour 190.000 personnes protégées sont couvertes», se félicite André Even.

La garantie DENTA & OPTIPLUS rencontre également le succès escompté. Actuellement, environ 52.500 familles avec presque 124.000 personnes protégées y ont déjà adhéré. Dans le cadre de cette garantie complémentaire, la CMCM participe pour les prestations



Igualmente, em termos de recursos visuais e cirurgia refrativa (80% do restante descoberto), e para óculos e lentes (limite anual de 100€) e participação em despesas médicas não cobertas para o tratamento de cirurgia refrativa, num máximo de 300€ por olho.

Desde o início de 2010, os estudantes que começarem a trabalhar, beneficiam da gratuidade das quotas até ao fim do ano em que deixaram de ter direito ao seguro familiar. Em caso de divórcio, o cônjuge beneficiário deve filiar-se a partir da data do divórcio, também beneficiando de gratuidade da quota no resto do ano em que perdeu a condição de membro beneficiário. ■

**versão traduzida pela UMP*



dentaires jusqu'à concurrence de 70% du découvert restant à charge de l'affilié après participation de l'assurance maladie et du régime commun de la CMCM (plafond annuel maximal de 600 euros pour les soins dentaires), traitement parodontal (200 euros) et orthodontie (350 euros), prothèses dentaires (plafond annuel maximal de 2.500 euros par personne protégée, sans cependant dépasser un montant de 3.500 euros par période de 2 années de calendrier consécutives), implants dentaires (forfait de 350 euros par implant pour un montant annuel maximal de 1.050 euros). Il en va de même en matière d'aides visuelles et de chirurgie réfractive (80% du découvert restant), et ce, pour les verres correcteurs ainsi que les lentilles (plafond annuel maximal de 100 euros) et la participation au découvert des frais médicaux pour traitement de chirurgie réfractive à raison d'un montant maximal de 300 euros par œil.

Depuis début 2010, les étudiants ayant commencé à travailler, quant à eux, bénéficient de la gratuité de la cotisation pour le restant de l'année pendant laquelle ils ont perdu la coassurance auprès de leurs parents. En cas de divorce, l'ancien coaffilié qui doit s'affilier à son propre nom à compter de la date du divorce, bénéficie également de la gratuité de la cotisation pour le restant de l'année pendant laquelle il a perdu le statut de coaffilié. ■

Santésuisse: sistema de saúde liberal e social na Suíça

Santésuisse: système de santé libérale et sociale en Suisse



Verena Nold,
Diretora da Santésuisse
Directrice de la Santésuisse

Um resumo sobre o seguro social de saúde suíço e a função da organização de grau superior, bem como a interação entre a “santésuisse” e a “Institution Commune LAMal” (em particular no que diz respeito à assistência internacional em matéria de prestações e compensações de riscos).

O seguro social de saúde suíço (frequentemente designado “seguro de base”) está regulamentado pela Lei do Seguro de Saúde (LaMal) e respetivas portarias. Compreende o seguro obrigatório de cuidados de saúde e um seguro facultativo de indemnizações diárias.

Un court aperçu sur l'assurance-maladie sociale suisse et la fonction de l'organisation faîtière ainsi que l'interaction entre santésuisse et l'Institution Commune LAMal (en particulier en ce qui concerne l'entraide internationale en matière de prestations et la compensation des risques).

L'assurance-maladie sociale suisse (souvent appelée « assurance de base ») est réglementée par la Loi sur l'assurance-maladie (LAMal) et ses ordonnances. Celle-ci comprend l'assurance obligatoire des soins et une assurance facultative d'indemnités journalières. La LAMal alloue des prestations en cas de maladie, d'accident (dans la mesure où aucune assurance-accidents n'en assume la prise en charge) et de maternité.

L'assurance-maladie sociale est obligatoire pour l'ensemble de la population domiciliée en Suisse. Elle garantit à chacun l'accès aux soins médicaux de base. Les personnes tenues de s'assurer choisissent librement parmi les assureurs-maladie reconnus, autorisés à pratiquer l'assurance obligatoire des soins.

La prime ne dépend pas du revenu de la personne assurée, mais varie selon l'assureur-maladie, le lieu de domicile et la forme d'assurance choisie. Pour les assurés de condition économique modeste, les cantons prennent à leur charge une partie de la prime d'assurance (réduction de prime individuelle).

A LaMal atribui prestações em caso de doença, acidente (desde que nenhum seguro de acidentes assuma a responsabilidade) e de maternidade.

O seguro social de saúde é obrigatório para toda a população residente na Suíça. Garante a todos o acesso a cuidados médicos primários. Porém podem escolher livremente entre as seguradoras reconhecidas e autorizadas a praticar o seguro de saúde obrigatório.

O prémio não depende dos rendimentos do segurado, mas varia consoante a seguradora de saúde, local de residência e tipo de seguro escolhido. Para os segurados de condição económica modesta, os cantões responsabilizam-se por uma parte desse prémio (redução do prémio individual).

Enquanto associação principal do setor, a “Santésuisse” garante e defende os interesses comuns dos seus membros e assume o compromisso de manter um sistema de saúde liberal e social sustentável que garanta a cada habitante o acesso a cuidados de saúde de alta qualidade. A “santésuisse” representa 7,2 milhões de segurados.

Para serem superadas de modo eficaz, algumas tarefas devem ser realizadas em conjunto. Com efeito, as tarefas complexas no âmbito do seguro de saúde que se regem pelo direito público, nomeadamente a compensação de riscos entre seguradoras (instrumento que visa garantir a solidariedade no seio do seguro de saúde) e os compromissos internacionais (coordenação internacional em termos de prestação de seguro de saúde) foram confiados pelo Parlamento, pelo Conselho Federal ou por alguns cantões interessados, à “Institution Commune LAMal”.

A interação entre a “Institution Commune LAMal” e a “Santésuisse” (e suas associadas) em matéria de compensação de riscos limita-se principalmente ao fornecimento de dados pela “Institution Commune LAMal”, por cantão e por grupos de risco, no que respeita ao número de segurados abrangidos pelo sistema de compensação de riscos.

No domínio dos compromissos internacionais, a “santésuisse” e as suas associadas, “tarifsuisse SA” e “SASIS SA”, trabalham em estreita colaboração com a “Institution Commune LAMal”, na medida em que as faturas emitidas pelos prestadores suíços devem obedecer ao estabelecido nas convenções tarifárias celebradas entre a “tarifsuisse SA” (mandatada pelas seguradoras



santésuisse

En sa qualité d'association principale de la branche, santésuisse garantit et défend les intérêts communs de ses membres et s'engage en faveur du maintien d'un système de santé libéral et social finançable, qui garantit à chaque habitant l'accès à un approvisionnement médical de haut niveau. santésuisse représente 7,2 millions d'assurés.

Pour être surmontées de manière efficace, certaines tâches supposent un travail en commun.

Les tâches complexes dans le domaine de l'assurance-maladie qui relèvent du droit public, notamment la compensation des risques entre les assureurs-maladie (un instrument visant à garantir la solidarité au sein de l'assurance-maladie) et les engagements internationaux (coordination internationale en matière de prestations de assurance-maladie) ont été confiés par le Parlement, le Conseil Fédéral ou certains cantons intéressés à l'Institution Commune LAMal.

L'interaction entre l'Institution Commune LAMal et santésuisse (et ses filiales) dans le domaine de la compensation des risques se limite avant tout à la mise à disposition de la part de l'Institution Commune LAMal des données par canton et par groupe à risques concernant les nombres des assurés impliqués dans le système de la compensation des risques.

Dans le domaine des engagements internationaux santésuisse et ses filiales tarifsuisse SA et SASIS SA travaillent en étroite collaboration avec l'Institution commune LAMal, dans la mesure où les factures des fournisseurs de prestations suisses doivent être établies sur la base des conventions tarifaires passées entre tarifsuisse SA (mandatée par les assureurs-maladie) et les fournisseurs de prestations ou tarifs édictés par les autorités compétentes, conformément aux dispositions légales.

MUTUALIDADES NA EUROPA

de saúde) e os fornecedores ou aos tarifários emitidos pelas autoridades competentes, em conformidade com as disposições legais em vigor.

Com efeito, as pessoas tendo direito à assistência, em termos de cuidados, beneficiam da proteção tarifária prevista no artigo nº44 da Lei Federal do Seguro de Saúde (LaMal).

O cartão de segurado para os residentes legais na Suíça (e segurados na Suíça) é emitido pela "SASIS SA". ■

**versão traduzida pela UMP*

En effet, les personnes ayant un droit à l'entraide en matière de prestations bénéficient de la protection tarifaire stipulée à l'article 44 de la Loi fédérale sur l'assurance-maladie (LAMal).

Les cartes d'assuré pour les personnes avec domicile légal en Suisse et (et assurées en Suisse) sont remises par SASIS SA. ■

As Mutualidades com cuidados de saúde e o nosso papel no Reino Unido

Mutuals in United Kingdom healthcare and our own role

Deveríamos congratular-nos com o facto de as democracias permitirem uma pluralidade de pontos de vista. Mas acreditamos ser do consenso geral os benefícios que as organizações mutualistas podem proporcionar, na área da saúde.

A *Benenden Healthcare Society*, sem fins lucrativos, presta cuidados de saúde a baixo custo em comparação com o custo médio de um seguro de saúde privado. Os serviços são financiados por todos membros, para serem utilizados quando os membros mais necessitam.

No Reino Unido, durante os últimos anos, o apoio político às mutualidades tem sido dirigido especificamente para parcerias profissionais. É menos reconhecido o papel que as organizações mutualistas, como a *Benenden Healthcare Society*, desempenham na prestação de serviços, como o apoio prestado no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (NHS) do Reino Unido - um serviço de saúde que é bastante, e justificadamente, respeitado pelo público em geral.



Marc Bell,

*Presidente da Benenden Healthcare Society
Chief Executive of Benenden Healthcare Society*

We should celebrate the fact that in democracies there is always a plurality of views. But where we believe there could be general agreement is in the benefits that mutual organisations can provide to the healthcare arena.

Porém, como o NHS está numa situação financeira crítica, racionalizando vários serviços em determinadas áreas ou encerrando-os completamente, as mutualidades podem proporcionar uma rede de cuidados segura aos pacientes do NHS e aliviar alguma pressão do serviço nacional.

Acreditamos, firmemente, que as organizações como a *Benenden Healthcare* e as mutualidades em geral podem desempenhar um papel relevante na prestação de cuidados de saúde, uma vez que as finanças pública se encontram debaixo de grande pressão.

Se o Reino Unido, como nação, quiser criar um sistema de saúde e de assistência social de alta qualidade para todos os cidadãos, apenas financiado através dos impostos, teremos que reconhecer que essa será uma tarefa cada vez mais difícil de alcançar.

Para algumas pessoas, as formas alternativas de financiamento para complementar os seus cuidados de saúde tornar-se-ão cada vez mais atrativas e o modelo mutualista irá fornecer a melhor alternativa aos cuidados de saúde financiados pelos impostos, no Reino Unido.

Mas há que garantir que as pessoas, a quem dirigimos o nosso apelo, apreciem o modelo mutualista e não apenas o encarem como uma forma de satisfazer as suas próprias necessidades.

Acreditamos, também, que uma maior promoção das mutualidades existentes e a criação de novas organizações mutualistas podem, acima de tudo, promover uma sociedade mais ativa, a qual se revela indispensável perante a recessão mundial que tem levado os consumidores a reavaliar as suas práticas e a exigir maior transparência nas organizações das quais dependem.

Na *Benenden Healthcare* acolhemos favoravelmente o debate em curso, e temos a esperança que nos meses e anos vindouros, possamos ajudar a moldar a atitude do governo nesta matéria.

Atualmente, a *Benenden Healthcare Society* tem 900,000 membros organizados em 47 ramos e com uma estrutura altamente democrática. Durante os anos 2011, 2012, 2013 fomos eleitos o prestador de cuidados de saúde mais fiável no Reino Unido. A *Benenden Saúde* é um exemplo, não apenas de satisfação, mas também de responsabilidade.

Benenden Health's not-for-profit mutuality offers low-cost healthcare provision compared to the average cost of private medical insurance. Services are funded by members, for members, and delivered when they need them most.

In recent years, political support for mutual here in the UK has been directed specifically towards employee-led partnerships. What is less widely acknowledged is the role that mutual organisations like Benenden Health play in providing services as a support to the UK's National Health Service (NHS) – a health service that the general public quite rightly has a great respect for.

However, with the NHS in a critical financial position, with some services being rationed or completely withdrawn in certain areas, mutuals can provide a safety net for NHS patients and alleviate some of the pressures on the national service.

We firmly believe that organisations such as Benenden Health and mutuality in general, could have a larger role to play in the provision of healthcare, as the public finances come under greater strain.

If we as a nation want to create a health and social care system that provides high quality right across all the conditions, we have to recognise that trying to fund that entirely from taxation is going to be an increasingly difficult task.

For some people, alternative forms of funding to supplement their healthcare will become increasingly attractive and the mutual model will provide the next best alternative to tax-funded healthcare here in the UK.

But must ensure we appeal to people who appreciate the mutual model and do not see it simply as a way of satisfying their own requirements.

We also believe that greater promotion of existing mutuals and the establishment of new mutual organisations can only serve to promote a more active society. That is the kind of society that is very much needed in the wake of a worldwide recession that has seen consumers re-evaluate their practices and demand more transparency from those organisations they rely upon.



A percentagem de reclamações é significativamente menor que nas seguradoras de saúde privadas, pois a Benenden não considera os seus membros como clientes de uma transação comercial, em que um beneficia em desfavor do(s) outro(s). Os membros da Benenden beneficiam de um apoio partilhado, assente na ajuda mútua, cujos benefícios se distribuem de forma equitativa por todos os membros e de acordo com as suas necessidades.

Benenden Saúde – A história de que se orgulha

Em 1905, Charles Garland, um funcionário dos Correios, fundou a nossa mutualidade de saúde.

Nessa época, houve um surto de tuberculose que atingiu os trabalhadores dos correios e Charles Garland decidiu que algo tinha que ser feito.

Nos primeiros anos do séc. XX, praticamente metade das mortes dos funcionários dos correios foi causada por Tuberculose, os números eram alarmantes e traduziam essa necessidade de que algo deveria ser feito. Garland criou uma Associação Nacional para a Criação e Manutenção de um Sanatório para Trabalhadores com Tuberculose, Sociedade Mutualista.

Por detrás da longa nomenclatura da sociedade mutualista, residia um espírito bastante simples, todos os que pudessem e desejassem, pagariam uma pequena quantia do seu salário semanal (o equivalente a 10 cêntimos em euros) e se ficassem doentes teriam acesso a cuidados de saúde e tratamentos no Sanatório. Foi um sucesso imediato!

Hoje com 900,000 membros mantemos os nossos valores e as nossas características de há 109 anos, ano da nossa fundação, como legado para a capacidade de adaptação da Benenden e como marco do nosso sucesso. ■

At Benenden Health we welcome the debate that is ongoing at this moment and our hope is that in the months and years to come, we can help shape government thinking in this area.

Today Benenden Health has a membership of 900,000 people, organised into 47 branches and with a highly democratic structure. We have been voted the UK's most trusted healthcare provider for three years, in 2011, 2012 and 2013.

Benenden Health exemplifies not just satisfaction but also responsibility. The claim rate on services is significantly lower than for private health insurers, because, rather than seeing it as an individual consumer transaction, operating as a zero-sum game, Benenden Health members are aware that they are drawing on support that is pooled and to be shared equitably for all members according to need.

Health – a proud history

It was back in 1905 that Charles Garland, who worked for the United Kingdom's postal service, founded our mutual healthcare organisation. At that time, appalling levels of Tuberculosis existed among postal workers and Charles Garland decided that something had to be done.

The numbers spoke for themselves of the need to do something; in the early 1900s, almost half of all deaths of post office clerks were down to TB and so, Garland set about creating the National Association for the Establishment and Maintenance of Sanatoria for Workers Suffering from Tuberculosis Friendly Society. While it was a very long name the Society was one with a very simple ethos behind it; one where everyone who could, and who wanted to, paid in a small amount from their earnings each week (today's equivalent of 10 cents in the Euro zone) and if they fell ill, they got access to healthcare and, crucially, sanatoria facilities, to help them get well again. It was an instant success!

Today we have a membership of around 900,000 people and while our values and ethos have remained constant across the 109 years since our founding, it is a testament to Benenden Health's ability to change over time that is the hallmark of our success. We at Benenden Health believe passionately in our mutuality. We also believe that the wider world is ready now, more than ever, to embrace this approach. ■

Líderes da Economia Social Solidária reúnem nas Nações Unidas



Les Rencontres du Mont-Blanc The Mont-Blanc Meetings



Em 2012, a Associação Encontros Mont-Blanc (MBM) – Fórum Internacional dos empreendedores da Economia Social Solidária participou na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, através da organização de dois eventos paralelos - o primeiro em Nova Iorque, na sede das Nações Unidas, no dia 26 de março de 2012, e o segundo no Rio de Janeiro, na Cimeira Mundial Rio+20, em 19 de junho de 2012.

Por esta ocasião, a Comissão das Nações Unidas para as organizações não-governamentais, decidiu atribuir à Associação Encontros Mont-Blanc, um estatuto consultivo especial, perante o Conselho Económico e Social das Nações Unidas.

Prosseguindo a intenção de continuar a empreender esforços na promoção internacional da Economia Social Solidária, o Presidente dos MBM, Thierry Jeantet, em 2013, expressou junto do governo francês, a vontade de criar um grupo piloto para a Economia Social Solidária (ESS).

O Grupo Piloto Internacional da ESS foi oficialmente apoiado por França, durante a abertura da 6ª edição dos MBM, no dia 9 de novembro de 2013, em Chamonix-Mont-Blanc. O Presidente francês, François Hollande, reforçou a sua promessa de apoio, durante o seu discurso no Congresso da *International Association Francophone Mayors*, que teve lugar a 12 de novembro de 2013.

O Grupo Piloto Internacional visa a promoção da Economia Social Solidária no mundo, tornando esta forma de empreendedorismo acessível às pessoas, assim como o reconhecimento deste modelo económico na implementação de políticas públicas.

A União das Mutualidades Portuguesas esteve presente e interveio, na qualidade de Vice-Presidente da Associação Internacional das Mutualidades (AIM), na primeira reunião do grupo piloto para a Economia Social Solidária, que decorreu na Sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, no passado dia 22 de setembro.

Esta reunião decorreu à margem da Assembleia Geral da ONU, no âmbito das atividades desenvolvidas pelos Encontros Mont-Blanc Fórum Internacional de Líderes da Economia Social e Solidária.

O lançamento do Grupo Piloto da Economia Social Europa representa o reconhecimento da Economia Social, por um número crescente de Estados, pelas agências da ONU, pelas grandes organizações internacionais, bem como, pela sociedade civil.

Consulte mais informações sobre o grupo piloto Internacional da Economia Social. ■

Jornadas Mutualistas Regionais 2014



Chegou ao fim mais uma edição das Jornadas Mutualistas Regionais (JMR), uma iniciativa que a União das Mutualidades promoveu ao longo do ano, de norte a sul do país (incluindo as Regiões Autónomas), junto das suas associadas, com vista a aumentar a unidade, a comunicação e a cooperação entre si.

Depois de 3 reuniões de trabalho, em que se ouviram dirigentes, funcionários e delegados, conseguiu-se auscultar as várias dificuldades que limitam a ação mutualista e estabelecer estratégias para organizar o futuro do movimento.

É unânime que este tipo de ações é da máxima importância para a promoção e reforço do movimento mutualista, uma vez que aproxima os associados através do diálogo e da troca de experiências de cada uma das várias realidades regionais. Só através do conhecimento das partes se chega ao conhecimento do todo, e só neste espírito de entreaajuda e de equipa se consegue, em conjunto, desenvolver soluções para os problemas inerentes ao dia-a-dia de cada instituição.

O reconhecimento da importância desta “união” tem vindo a crescer de ano para ano, tendo em conta a forte adesão de participantes. Os vários intervenientes mostraram-se conscientes das vantagens de fazerem parte do Movimento Mutualista e das suas potencialidades como motor de desenvolvimento dos serviços sociais que cada uma das Associadas promove diariamente.



A União das Mutualidades Portuguesas tem desenvolvido um trabalho incansável e notável na divulgação das atividades e valências das mutualidades, na celebração de protocolos e parcerias com entidades públicas e privadas, na internacionalização do movimento e ainda no apoio jurídico nos processos de candidatura aos fundos comunitários europeus.

O fim das JMR culminou com a definição da estratégia a seguir para melhor enfrentar os desafios futuros, tendo em conta 4 parâmetros do estado do mutualismo em Portugal: pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.

Identificaram-se como pontos fortes do movimento os produtos e serviços que prestam à sociedade, a proximidade das realidades locais, o que lhes permite um conhecimento personalizado dos problemas e das reais necessidades dos cidadãos, bem como os seus princípios e valores, sempre em prol do bem comum.

No âmbito dos pontos fracos foram identificadas algumas dificuldades ao nível da comunicação e da organização entre as associadas, a falta de recursos financeiros, a falta de apoio político e alguma divisão dentro do movimento.

No que respeita ao parâmetro oportunidades que se deverão explorar no futuro, apontaram-se: a cooperação entre as associadas, que passará pelo desenvolvimento de projetos em conjunto, otimizando sinergias; o reforço das respostas sociais de forma a absorverem competências do Estado, apresentando-se como alternativa aos serviços habitualmente

prestados por este, que agora está mais indisponível, como forma de fortalecer os fins principais do movimento em parceria ou colaboração com o Estado.

Como ameaças à prossecução destes fins identificaram-se a falta de apoio político, a falta de competitividade, a concorrência entre as próprias mutualidades, a falta de adesão jovem, dificultando a revitalização e renovação do movimento, bem como a sua modernização, e lacunas na comunicação interna.

Em jeito de conclusão, estes Encontros foram muito proveitosos e produtivos, na medida em que promoveram intervenções e troca de ideias entre as mutualidades presentes e os técnicos da UMP.

As mutualidades referiram que esta iniciativa da UMP “é de louvar” e que “deve ser dada continuidade, por forma a fomentar a união e proximidade entre as mutualidades e a própria União das Mutualidades Portuguesas”.

As mutualidades mencionaram, igualmente, que se tem notado uma grande evolução no desenvolvimento, promoção e divulgação do mutualismo, realçando o trabalho desenvolvido pelo atual Conselho de Administração. ■





III ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES MUTUALISTAS



A União das Mutualidades Portuguesas (UMP) realizou o III Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas (ENDM) no passado dia 26 de setembro, no Auditório da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), em Coimbra.

Este Encontro reuniu dirigentes e representantes dos diferentes órgãos associativos das mutualidades, bem como os respetivos técnicos com funções de gestão para promover o debate em torno das ações, atividades e projetos que a União das Mutualidades Portuguesas e suas associadas têm vindo a desenvolver em prol do movimento mutualista e da própria Economia Social Solidária.

A sessão de abertura foi presidida pelo Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Agostinho Branquinho, pelo Presidente da União das Mutualidades Portuguesas, Luís Alberto Silva, pelo Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Luís Caetano e pelo Presidente de A Previdência Portuguesa – Associação Mutualista, Martins de Oliveira.

Neste Encontro, marcaram presença mais de 70 pessoas, entre os dirigentes mutualistas e técnicos das Associações Mutualistas de todo o país e estiveram presentes o Diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Coimbra, Ramiro Miranda, os representantes das entidades parceiras do Programa Formação Ação para Entidades da Economia Social, do Programa para a Inclusão e Vida Saudável e do Programa Prevenir para Ganhar.



O Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social salientou, no seu discurso de abertura, que o mutualismo tem um papel incontornável e secular na esfera da proteção dos seus associados, bem como na proteção social e na saúde, junto da população.

Agostinho Branquinho referiu ainda a importância do próximo quadro comunitário – Portugal 2020, nomeadamente o programa operacional da inclusão social e emprego, que potencia um apoio concreto no combate à pobreza e à exclusão social, promovendo o emprego e a inovação.



Ainda segundo o Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, “A Economia Social só poderá dar o próximo passo, se as instituições que a compõem forem capazes de entender que mais apoios não são sinónimo de mais respostas, mas sim de requalificação e de reconversão das já existentes. Por isso, o trabalho de parceria e de rede entre instituições e, consequentemente, nas respostas sociais, deverá ser uma realidade”.

Luís Alberto Silva saudou a aposta do Governo de Portugal na Economia Social, concretamente no que respeita ao Protocolo de Cooperação Plurianual celebrado com as Entidades da Economia Social Solidária, ao Fundo de Reestruturação do Setor Solidário e à implementação da Rede Local de Intervenção Social, que representa uma transferência de competências do Estado para o Setor Social Solidário.

Do mesmo modo, reconhecendo a importância da celebração do Protocolo de Cooperação Plurianual para 2015-2016, Luís Alberto referiu que seria importante que o mesmo fosse alargado, também, e em simultâneo, ao Ministério da Saúde.

A sessão prosseguiu com a apresentação e discussão do tema Jornadas Mutualistas Regionais - O Estado do Mutualismo em Portugal 2014 – temática escolhida para debater os assuntos abordados ao longo de vários meses, durante as Jornadas Mutualistas Regionais, onde foi feito um diagnóstico do movimento mutualista, tendo sido focadas questões fulcrais e de interesse para o futuro do movimento mutualista, tendo sido dado destaque aos produtos e serviços

complementares de Segurança Social e de Saúde que são os fins principais do movimento mutualista, enquanto agente de proteção social.

O evento avançou com o segundo tema intitulado Promover o Mutualismo - Dinamizar as Associações tendo sido apresentados o Programa de Formação-Ação para Entidades da Economia Social, o Projeto para a Inclusão e Vida Saudável e o Projeto Prevenir Para Ganhar.

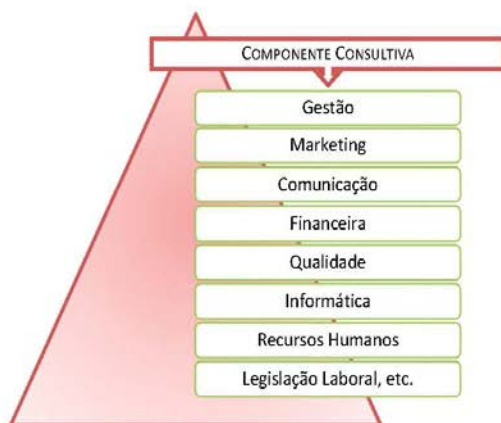
“O primeiro projeto “Formação-Ação” decorre até dezembro deste ano, abrangendo cerca de 40 entidades distribuídas pelas regiões Norte, Centro e Alentejo. Este programa tem como objetivo capacitar e melhorar as instituições, dotando-as de ferramentas, metodologias e instrumentos de gestão que permitam rentabilizar a sua atividade e torná-las financeiramente mais sustentáveis, aumentando os níveis de qualidade, eficácia e eficiência dos serviços prestados por estas Entidades.

Orientado para dirigentes, técnicos e outros colaboradores e ajustado, em cada momento, às necessidades das instituições, o projeto tem tido um excelente acolhimento e continua a decorrer de forma muito profícua.



EVENTOS

O projeto que envolve duas componentes qualificadas, a Consultiva especializada e a Formativa certificada, disponibiliza às instituições uma equipa técnica de mais de sessenta especialistas e já totalizou, nestas duas vertentes, mais de 12.000 horas, em áreas tão diferenciadas, como:



O “Programa para a Inclusão e Vida Saudável – PIVS” consiste num projeto financiado pelo Programa Operacional do Potencial Humano (POPH) Eixo 6, que se centra na “Educação para a cidadania – projetos inovadores”. É de âmbito nacional, tem a duração de 18 meses. Destina-se a crianças e jovens até aos 18 anos, idade considerada adequada para a incorporação de valores e também a crianças e jovens portadoras da diabetes tipo 1, com necessidades de saúde específicas (como a implantação da bomba de insulina para controlo metabólico); a pais e encarregados de educação, que precisam compreender melhor a doença para saberem lidar com ela e com os seus filhos; e a profissionais de saúde e professores.

Pretende-se, com este programa, desenvolver, testar e validar recursos pedagógicos que suportem a aquisição de competências essenciais para a inclusão social e para a promoção da cidadania e bem-estar das populações mais desfavorecidas. Pretende-se assegurar a aquisição de competências éticas necessárias para se efetuarem escolhas pessoais que promovam o bem-estar (através do acesso a cuidados de saúde), a vida saudável (acesso à alimentação e à prática desportiva) e a cidadania ativa. Através das suas várias atividades de natureza multidisciplinar, o projeto pretende capacitar beneficiários e agentes sociais para a promoção

de estilos de vida saudáveis pela interpretação da ética no desporto, pela promoção de hábitos de nutrição equilibrada e pela promoção de hábitos de higiene oral, para o período pós-projeto.



Esta iniciativa resulta de uma parceria conjunta entre o Instituto Luso Ilírico para o Desenvolvimento Humano (ILIDH), a Associação Protetora dos Diabéticos Portugueses (APDP), a Associação Mundo a Sorrir (MAS), a União das Misericórdias Portuguesas, a União das Mutualidades Portuguesas e o Plano Nacional de Ética no Desporto.



O último projeto apresentado foi o “Prevenir para Ganhar”, um programa pioneiro, apoiado pelo POPH e FSE – tipologia 6.15 “Educação para a cidadania – projetos inovadores”, que tem como objetivo a realizar cerca de 5000 rastreios de saúde, bem como ações de sensibilização/informação dirigidas aos utentes, suas famílias e comunidade, Instituições e profissionais de saúde. Este é um projeto que surge das necessidades de saúde criadas no contexto do atual estado económico do país. A debilidade económica e social acabou por debilitar também a saúde pública e dificultar o acesso aos cuidados de saúde pela fraca capacidade de resposta por parte do Estado. É no sentido de tentar colmatar essas necessidades que a União das Mutualidades Portuguesas em parceria com várias associações mutualistas, de norte a sul do país, bem como com a Liga Portuguesa contra a Sida focalizadas no bem-estar comum, se uniram para, em conjunto, garantirem estes cuidados.



No que respeita aos aspetos relacionados com a comunicação do mutualismo, que constituiu o terceiro e último painel deste Encontro – Plataforma Mutualista foram apresentados os vários programas de gestão da Plataforma Mutualista.

A Plataforma Mutualista é uma solução com várias ferramentas de apoio às Associações, com vista a facilitar o seu trabalho, aumentando a sua eficiência, eficácia e controlo no que respeita à gestão da sua atividade, bem como na divulgação do Movimento Mutualista.

Uma das ferramentas é o próprio website da UMP (www.mutualismo.com), uma plataforma segura que agrega toda a informação relevante sobre a União das Mutualidades, o Movimento Mutualista e suas Associadas, permitindo a sua gestão, pesquisa, divulgação e integração com outras bases de dados. Existe uma área de trabalho reservada às Associações destinada a comunicações internas, sendo a confidencialidade assegurada mediante creditação por *password*.

Paralelamente, existe também um Portal da Saúde Mutualista (www.portaldasaude.mutualismo.pt), onde está disponível toda a oferta na área da saúde que as diversas Associações – de norte a sul do país – têm ao dispor dos Associados. Esta ferramenta permite uma maior divulgação dos serviços de saúde das Associações, das suas especialidades médicas, bem como um melhor acesso, podendo fazer-se, inclusive, marcações de consulta *on-line*.

Depois, existe o Portal da Gestão Clínica (www.gestaoclinica.mutualismo.pt), que é uma ferramenta útil para fazer a gestão dos utentes, de consultas e de prescrições. O referido portal pode ser acedido em qualquer posto de trabalho e permite otimizar e reduzir erros no processo de prescrição, uma vez que possibilita a pesquisa de medicamentos, análises e exames, ver o histórico das prescrições e ter acesso a toda a informação clínica do paciente.

No Sítio Agenda (www.agenda.mutualismo.pt), atualizado diariamente, é o espaço onde são registadas todas as atividades previstas das Associações, (individualmente) e da UMP.

Existe, ainda, o website da Gestão de Associados (www.gestaoassociados.mutualismo.pt), que permite organizar e otimizar a gestão de toda a atividade do Associado (consulta e criação de novo associado, subscrição de modalidades, gestão de conta-corrente, quotas em atraso, etc).

Também, há a Central de Preços (www.centraldeprecos.mutualismo.pt), destinada a gerir as compras em grupo. Ao conhecer-se as necessidades das associadas, é permitido selecionar os melhores fornecedores e as propostas mais favoráveis, dando acesso aos melhores produtos, aos melhores preços de mercado, com a facilidade e rapidez do serviço *on-line*.

EVENTOS

Por último, apresentou-se o Portal dos Projetos Mutualistas (www.projetos.mutualismo.pt), que reúne informação sobre os projetos que estão em curso e que estão disponíveis para inscrição.

O III Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas foi encerrado pelo Presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas, Luís Alberto Silva, que frisou a importância de se continuarem os trabalhos desenvolvidos nas Jornadas Mutualistas Regionais e nos restantes projetos, referindo que estas ações assumem um importante ganho na definição e implementação da “Estratégia para o Mutualismo no Século XXI”, no sentido de tornar o Movimento Mutualista mais coeso e mais forte. ■



Testemunho de Fernando Guimarães **Diretor de A Vencedora – Associação Mutualista e** **Vogal da Mutuália – Federação Mutualista**



“O Encontro tem sido um evento excelente. Os temas são excelentes, e tudo o que está a ser apresentado, sobretudo a Plataforma Mutualista. Parece-me ser excelente. Só tenho de dar os parabéns à União das Mutualidades Portuguesas.

O caminho de futuro do mutualismo tem de ser o caminho que as pessoas que estão aqui encontrarem.

Serão as próprias pessoas que terão de refletir sobre tudo isto. Há duas espécies de caminho: há o caminho próprio que cada deve encontrar para si e para a sua instituição e há o caminho que é o da instituição.

Mesmo com perturbações, cada um, consciente das suas insuficiências pode contribuir para o bem de todos.

Nós temos que encontrar o nosso caminho todos juntos, numa união que realmente se pretende e que daqui pode resultar. Se houver esse espírito de união acho que é fácil a união ser cada vez mais uma união”. ■

outubro

54ª Assembleia Geral da UEFS

A 54ª Assembleia Geral da União Europeia das Farmácias Sociais (UEFS) realizou-se entre os dias 25 e 27 de setembro, em Bruxelas. *Saiba mais no Info 55* ■

Comissão Permanente do Setor Social

A Comissão Permanente do Setor Social reuniu no passado dia 7 de outubro, no Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. Na agenda estiveram em discussão a integração na Comissão Permanente do Setor Social de representantes dos gabinetes do Primeiro-ministro, do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde. *Saiba mais no Info 55* ■

25.º Congresso Internacional de Seguradoras de Vida e Indivíduos

O 25.º Congresso Internacional de Seguradoras de Vida e Indivíduos, organizado pela Reavie, decorreu nos dias 6, 7 e 8 de outubro, em Cannes, França. A União das Mutualidades marcou presença na conferência e interveio no painel "Quelle impulsion pour l'Europe des groupes paritaires et mutualistes de protection sociale?" *Saiba mais no Info 55* ■

Reunião Conselho Fiscal da CASES

A reunião do Conselho Fiscal da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), presidida por Luís Alberto Silva, realizou-se no passado dia 8 de outubro, na CASES, tendo sido apreciado e emitido um parecer sobre a proposta de Plano de Atividades e Orçamento para 2015, para posterior aprovação em Assembleia Geral. *Saiba mais no Info 55* ■

Fórum Pensões reúne em Bruxelas

O Fórum Pensões, é uma iniciativa da Comissão Europeia, lançada em 2001, reuniu no passado dia 14 de outubro, em Bruxelas. A União das Mutualidades Portuguesas esteve presente como representante da Associação Internacional das Mutualidades (AIM). *Saiba mais no Info 55* ■

setembro

III Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas realizou-se em Coimbra

A União das Mutualidades Portuguesas promoveu o III Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas 2014, no dia 26 de setembro, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), em Coimbra. *Saiba mais no Info 54.*

Líderes da Economia Social Solidária reúnem nas Nações Unidas

A União das Mutualidades Portuguesas esteve presente na primeira reunião do grupo piloto para a Economia Social Solidária, que decorreu na Sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, no dia 22 de setembro. *Saiba mais no Info 54.*

Ações de sensibilização do Programa para a Inclusão e Vida Saudável (PIVS) decorrem em todo o país

A União das Mutualidades Portuguesas enquanto parceira do Instituto Luso-Ilírio para o Desenvolvimento Humano (iLIDH), da Associação Mundo a Sorrir (MAS), do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), e da Associação Protetora dos Diabéticos Portugueses (APDP), está a desenvolver o Programa para a Inclusão e Vida Saudável (PIVS), financiado pelo Programa Operacional do Potencial Humano (POPH), Eixo 6, Tipologia 6.15. *Saiba mais no Info 53.*

Conselho Nacional para a Economia Social reuniu em Lisboa

O Conselho Nacional para a Economia Social (CNES) reuniu no passado dia 10 de setembro, no Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, em Lisboa. *Saiba mais no Info 53.*

Reunião da Comissão Permanente do Setor Social

A Comissão Permanente do Setor Social esteve reunida nos dias 6 de agosto e 10 de setembro, no Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. *Saiba mais no Info 53.*

109.º Aniversário - Associação Socorros Mútuos S. Francisco Assis de Anta

A Associação de Socorros Mútuos S. Francisco Assis de Anta comemorou o seu 109.º aniversário, no passado dia 10 de setembro. José Almeida, Vice-Presidente do Conselho de Administração da UMP, salientou que, os 109 anos que a associação comemora são bem elucidativos da capacidade que o Movimento Mutualista possui para melhorar, e em alguns casos até, possibilitar o acesso à proteção social nas diversas dimensões que esta apresenta na área da segurança social e da saúde. *Saiba mais no Info 53.*

117.º Aniversário Associação Mutualista de Moreira da Maia e Freguesias Circunvizinhas

No passado dia 13 de setembro, a Associação Mutualista de Moreira da Maia e Freguesias Circunvizinhas celebrou o seu 117.º aniversário, na sede da associação, na Maia. Luís Alberto Silva afirmou que a “mutualização” dos riscos sociais atuais revela-se, cada vez mais, absolutamente útil e necessária. *Saiba mais no Info 53* ■

88.º Aniversário da Mutualidade Popular – Associação Mutualista

A Mutualidade Popular – Associação Mutualista celebrou o seu 88.º aniversário no dia 13 de setembro, no Club Farense, na cidade de Faro. A União das Mutualidades Portuguesas esteve presente, representada por António Gonçalves, Vice-presidente do Conselho de Administração. *Saiba mais no Info 53* ■

agosto

Mutualismo na onda do Surf

A União das Mutualidades e A Mutualidade de Santa Maria – Associação Mutualista, marcaram presença no festival de Verão Surf at Night, entre os dias 13 e 17 de agosto, que decorreu na praia de Cortegaça. *Saiba mais no Info 53* ■

julho

Jean-Pierre Descan reúne com a UMP, em Portugal

No passado dia 15 de julho de 2014, a UMP, na qualidade de Vice-Presidente da AIM, recebeu Jean-Pierre Descan, Diretor dos Assuntos e Projetos Europeus, da Mutualité Chrétienne, com sede na Bélgica. *Saiba mais no Info 52* ■

121.º Aniversário da A.S.M “Restauradora” de Avintes

No passado dia 16 de julho, a Associação de Socorros Mútuos “Restauradora” de Avintes comemorou o seu 121.º aniversário, na Junta de Freguesia de Avintes. Na sessão solene estiveram presentes a União das Mutualidades Portuguesas, as entidades oficiais de Vila Nova de Gaia e do concelho de Avintes, bem como associações mutualistas e IPSS do distrito de Vila Nova de Gaia. *Saiba mais no Info 52* ■

ATIVIDADES DA UMP

UMP assistiu à apresentação pública de Relatório sobre Natalidade

A União das Mutualidades representada pela Vice-Presidente Jani Silva, esteve presente na sessão de apresentação do Relatório Final da Comissão Independente para uma Política de Natalidade em Portugal, no passado dia 15 de julho. *Saiba mais no Info 52* ■

112.º Aniversário da A.S.M Fúnebre Nosso Senhor dos Aflitos de Valadares

No passado dia 20 de julho, a Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Nosso Senhor dos Aflitos de Valadares comemorou o seu 112.º aniversário, na sua sede, em Valadares. *Saiba mais no Info 52* ■

A.S.M Setubalense promove projeto “Prevenir para Ganhar” na semana do seu 126.º aniversário

A A.S.M Setubalense promoveu durante uma semana o projeto “Prevenir para Ganhar”, na cidade de Setúbal, a propósito da comemoração do seu 126.º aniversário, a 15 de julho de 2014. *Saiba mais no Info 52* ■

Familiar de Espinho elogia as parcerias na iniciativa de Rastreios de Saúde em Espinho

O Presidente da Direção da Familiar de Espinho – Associação Mutualista, José Almeida salienta que a “ação de Rastreios de Saúde gratuitos desenvolvida na cidade de Espinho, trouxe um grande valor para a comunidade, o que só foi possível, graças à rede de parceria estabelecidas com as entidades da cidade”. Esta iniciativa decorreu nos dias 11 e 12 de julho *Saiba mais no Info 52* ■

Conselho Fiscal da CASES

O Conselho Fiscal da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) reuniu, no passado dia 30 de julho, para apreciação do Plano de Atividades e Orçamento para 2015. *Saiba mais no Info 52* ■

Relatório e Contas 2013 da UMP aprovado em Assembleia Geral

As Associadas da União das Mutualidades Portuguesas (UMP) reuniram, no passado dia 5 de julho, em Assembleia Geral Ordinária, no Auditório Paulo Quintela, da cidade de Bragança. *Saiba mais no Info 52* ■

UMP celebra Protocolo de Cooperação com a Mutuália

Foi celebrado, no passado de 5 de julho de 2014, após a Assembleia Geral da União das Mutualidades Portuguesas, um Protocolo de Cooperação entre esta entidade e a Mutuália – Federação Mutualista. *Saiba mais no Info 52* ■

Reunião do Conselho Fiscal da CASES decorreu a 8 de julho

A reunião do Conselho Fiscal da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social realizou-se no passado dia 8 de julho. *Saiba mais no Info 52* ■

Comissão Permanente do Setor Social reuniu no dia 9 de julho

A Comissão Permanente do Setor Social reuniu no passado dia 9 de julho, no Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. *Saiba mais no Info 52* ■

junho

União das Mutualidades Portuguesas eleita Vice-Presidente da Associação Internacional das Mutualidades

A XXXII Assembleia Geral da Associação Internacional das Mutualidades (AIM) realizou-se entre os dias 24 e 26 de junho, na cidade de Bruges, na Bélgica. *Saiba mais no Info 50* ■

138.º Aniversário A.S.M Montepio Grandolense

A Associação de Socorros Mútuos Montepio Grandolense comemorou o seu 138.º aniversário, no passado dia 22 de junho, em Grândola. *Saiba mais no Info 50* ■

II Encontro das Jornadas Mutualistas Regionais

Os II Encontros das Jornadas Mutualistas Regionais reiniciaram no dia 4 de junho, nas instalações do Instituto de Emprego e Formação Profissional, (IEFP, IP.), em Lisboa, dando continuidade aos trabalhos realizados no I Encontro. *Saiba mais no Info 49* ■

UMP reúne com CCDR Alentejo e Algarve

O Presidente da União das Mutualidades Portuguesas, Luís Alberto Silva reuniu com António José Costa Dieb, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo, no passado dia 5 de junho, em Évora e com o Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, Adriano Guerra, um dia depois, em Faro. *Saiba mais no Info 49* ■



Dia Nacional do Mutualismo 2014

A Importância do Mutualismo no Mundo

LISBOA, 24 outubro 2014

Fundação Calouste Gulbenkian – Auditório 2

PROGRAMA

09h00 – Receção dos participantes

09h30 – Sessão de Abertura

- *Carla Silva* – Presidente da Mesa da Assembleia Geral da União das Mutualidades Portuguesas
- *Artur Santos Silva* – Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian
- *Luís Alberto Silva* – Presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas
- *Pedro Mota Soares* – Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social*

10h15 – Paine 1: A Economia Social no Horizonte 2020

- *Jani Silva* – Vice-Presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas (*moderadora*)
- *Manuel Castro Almeida* – Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional
- *Domingos Lopes* – Gestor Programa Operacional do Potencial Humano - POPH

Pausa para Café

11h30 – Paine 2: Fins Fundamentais do Mutualismo

- *Ana Maria Silva* – Vice-Presidente da AIM (*moderadora*)
- *Manuel Ferreira Teixeira* – Secretário de Estado da Saúde
- *José Manuel Canavarró* – Deputado do PSD à Assembleia da República e Presidente da Comissão Parlamentar de Segurança Social e de Trabalho

Almoço volante

14h30 – Conferência: Importância do Mutualismo no Mundo

- *Armando França* – Ex-Eurodeputado (*moderador*)
- *Luís Alberto Silva* – Presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas
- *Christian Zahn* – Presidente da AIM (Association Internationale de la Mutualité)
- *Alfredo Sigliano* – Presidente da ODEMA (Organización de Entidades Mutuales de las Américas)
- *Manuel Lapão* – Diretor de Cooperação da CPLP

16h45 – Entrega de Prémios

- Prémio «Inovar para Melhorar» 2014
- Prémio «Mutualismo e Solidariedade» 2013

17h30 – Sessão de Encerramento

- *Eva Maria Dias de Brito Cabral* – em representação do Primeiro-Ministro de Portugal, Assessora para os Assuntos Sociais
- *Luís Alberto Silva* – Presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas

Porto de Honra

* a confirmar

PROGRAM

09h00 – Reception of participants

09h30 – Opening

- *Carla Silva* – Chairwoman of the General Meeting Board of União das Mutualidades Portuguesas
- *Artur Santos Silva* – President of Calouste Gulbenkian Foundation
- *Luís Alberto Silva* – President of Board of Direction of União das Mutualidades Portuguesas
- *Pedro Mota Soares* – Minister of Solidarity, Employment and Social Security*

10h15 – 1st Panel: Social Economy in Horizon 2020

- *Jani Silva* – Deputy-president of the Board of Direction of União das Mutualidades Portuguesas (*moderator*)
- *Manuel Castro Almeida* – Secretary of State of Regional Development
- *Domingos Lopes* – Manager of Human Potential Operational Programme - POPH

Coffee Break

11h30 – 2nd Panel: Fundamental Goals of Mutualism

- *Ana Maria Silva* – Deputy-president of AIM (*moderator*)
- *Manuel Teixeira* – Secretary of State of Health
- *José Manuel Canavarró* – Deputy of the Assembly of the Republic (PSD) and President of the Parliamentary Commission of Social Security and Labour

Lunch «finger food»

14h30 – Conference: The Importance of Mutualism in the World

- *Armando França* – Ex-MEP (*moderator*)
- *Luís Alberto Silva* – President of Board of Direction of União das Mutualidades Portuguesas
- *Christian Zahn* – President of AIM (Association Internationale de la Mutualité)
- *Alfredo Sigliano* – President of ODEMA (Organización de Entidades Mutuales de las Américas)
- *Manuel Lapão* – Director of CPLP Cooperation

16h45 – Awards

- Award «Innovate to Improve» 2014
- Award «Mutualism and Solidarity» 2013

17h30 – Closing ceremony

- *Eva Maria Dias de Brito Cabral* – on behalf of the Prime Minister of Portugal, Social Affairs Assistant
- *Luís Alberto Silva* – President of Board of Direction of União das Mutualidades Portuguesas

Porto de Honra (Porto wine tasting)

* to be confirmed



mutualidades
portuguesas

Saiba mais em www.dnm.mutualismo.pt